

**WALTKE, B. K.; HOUSTON,
J. M.; MOORE, E.****Os Salmos como lamento cristão: um comentário histórico.****São Paulo: Shedd Publicações, 2018, 360p.****ISBN: 9788580380651**

“Os Salmos como Lamento cristão” é o título da obra escrita em conjunto por Waltke, Houston e Moore. Num primeiro instante, pode parecer que o título seja incoerente, pois é claro que o Livro de Salmos é de época bem anterior ao cristianismo e, em primeira mão, não foi escrito por ou para os cristãos. Mas, assim que o leitor observa o sumário, percebe a lógica da obra: mostrar como os salmos escolhidos foram utilizados e aplicados por expoentes da igreja cristã no decorrer de toda a sua história.

Em cada capítulo os autores passeiam pela história dando exemplos de interpretações e aplicações que foram utilizadas por estudiosos como: Jerônimo, Gregório de Nissa, João Crisóstomo, Agostinho, Ambrósio, Teodoro de Mopsuéstia, Teodoro de Ciro, Cassiodoro, Erasmo de Roterdã, Orígenes, Tomás de Aquino, Martinho Lutero, João Calvino, Jaques Lefèvre, Hilário e Denys. Logicamente, nem todos em cada capítulo, mas algum ou alguns deles em cada um.

Com certeza, estes relatos históricos se apresentam como os pontos fortes e inovadores desta obra. Aqueles que se interessam pela história da interpretação bíblica encontrarão ricos detalhes na apresentação das opiniões de Pais da Igreja e de reformadores a respeito dos salmos aqui estudados. Contudo, é bom destacar que as opiniões destes eruditos do passado cristão, na verdade, não apresentam a voz da igreja (conceito bastante discutível), como se esta fosse a interpretação oficial da mesma, mas algo que ficaria melhor debaixo de um título plural, talvez algo como “Vozes da Igreja”. Registre-se, ainda, que faltou mostrar as opiniões de estudiosos atuais, a não ser que

os autores estejam tomando as próprias opiniões para preencher esta lacuna. Parece que, mesmo sendo um comentário histórico, o que de forma geral é uma novidade bem-vinda, uma palavra sobre o estado atual da questão que envolve a interpretação dos Salmos também seria interessante.

A apresentação do conteúdo da obra é feita em onze capítulos. O primeiro capítulo mostra a utilização dos Salmos como lamento do cristão. Depois, os demais analisam e aplicam, dentro da visão dos autores, dez salmos escolhidos: 5, 6, 7, 32, 38, 39, 44, 102, 130 e 143. Cada capítulo segue a mesma ordem geral dos demais, e consta de quatro partes, sendo elas: 1) Voz da Igreja, que apresenta uma parte histórica a respeito da interpretação do salmo que está em destaque no capítulo; 2) Voz do Salmista, que apresenta a tradução do salmo feita pelos autores, bem como comentários explicativos envolvendo questões textuais e esclarecimentos técnicos diversos; 3) Comentário, que mostra a explicação dos autores sobre as mensagens do texto, a exegese propriamente dita; e 4) Conclusão, normalmente bastante curta, a qual aponta para aplicações cristológicas do texto, na opinião dos autores.

Leitores mais interessados nos Salmos que contêm imprecações sentirão falta de uma abordagem mais específica destes difíceis e polêmicos textos nas análises, pois os autores praticamente não deram atenção a eles. Como o título da obra destaca o lamento, e as imprecações estão dentro de quarenta destes salmos, esperava-se um tratamento mais profundo do assunto.

A escrita do livro não é nada simples, acompanhando o tema que também é complicado. Os autores utilizam vasta bibliografia que infelizmente aparece apenas nas notas de rodapé e não em uma lista de referências, o que poderia ser mais útil ao pesquisador e aos interessados em geral, e lançam mão de várias palavras latinas e, como não poderia deixar de utilizar na abordagem exegética de um texto como o de Salmos, também muitas palavras hebraicas durante a apresentação. Assim, os conhecedores do hebraico terão um aproveitamento melhor do conteúdo apresentado. Contudo não há consistência na forma de apresentar os termos hebraicos, pois, algumas vezes, os termos aparecem apenas transliterados, em outras vezes só transliterados, em outras transliterados e, também nos próprios caracteres hebraicos e, em outras, ainda, só nos caracteres hebraicos, o que não permite ao não conhecedor desta língua nem ao menos ler a palavra. Na p. 89 a palavra hebraica *sheol* aparece transliterada de duas formas diferentes e nas duas iniciando com “s” e não com o costumeiro “sh”, que normalmente translitera a letra *shin*. Algumas palavras transliteradas com a apresentação das vogais hebraicas e outras sem vogais

também confundem o leitor. Também a utilização de numeração dupla para os versículos dos salmos tratados, tentando indicar as variações que existem em versões diferentes, ainda que claramente sejam muito bem-intencionadas, mais atrapalham do que ajudam ao leitor que procura conferir as citações.

Um ponto que pode ser considerado importante é o cuidado que os autores têm ao chamar a atenção dos leitores a respeito das indicações e títulos dos Salmos que aparecem na Bíblia Hebraica. Para eles, muitas destas indicações ou títulos, na verdade, não são do salmo que os segue, mas, sim, pós-escrito do salmo anterior. Um exemplo a este respeito é dado na p. 43, onde destacam que a indicação que, normalmente, é colocada nas versões bíblicas sobre o Salmo 5, como segue: “Para o mestre de música. Para flautas”, é um pós-escrito ligado ao salmo 4. Uma observação como esta, sendo confirmada, pode evitar muitos problemas de interpretação.

No final do livro foi colocado um glossário importante para que se entenda melhor o que os autores escreveram. Fica como sugestão que este glossário seja lido antes de se iniciar a leitura do conteúdo da obra, pois não há nada no texto que indique o que está ou não nele, o que evitaria consultas frustradas da parte do leitor a esta lista e, ao mesmo tempo, evitaria interrupções desnecessárias no ritmo natural da leitura.

Os autores, sem dar maiores explicações aos seus leitores, mas deixando transparecer que se baseiam na apresentação de Deus a Moisés conforme registrada em Êxodo 3, optaram por traduzir o nome de Deus (*YHWH*) pela expressão “EU SOU”, o que pode parecer estranho para os acostumados a outras formas mais utilizadas. Realmente, não parece que seja muito adequado traduzir um nome próprio, como é o Tetragrama Sagrado, por um verbo conjugado. Parece que os próprios autores sentiram isso no decorrer do escrito, pois na p. 76, ainda que nela também apresentem o nome “EU SOU” na tradução própria do texto, em nota de rodapé sentiram a necessidade de destacá-lo como equivalente ao costumeiro *YHWH*, ainda que em caixa alta e itálico, o que não é usual. Eles o apresentaram assim: “EU SOU” (*YHWH*).

Um dos pontos fortes do livro é sua proposta hermenêutica diferenciada de estudo dos Salmos de Lamentação, o que os autores chamaram de comentário histórico. É muito interessante ver como que alguns expoentes da história cristã entenderam ou, ao menos, aplicaram, os ensinamentos encontrados nestas partes da Escritura Sagrada. Os autores, neste ponto, foram bem criativos, e apontaram para uma nova forma de abordagem aos textos bíblicos que, provavelmente, será utilizada no futuro por outros estudiosos e em outros textos.

Ainda são poucas as obras em português que tratam dos Salmos com profundidade. Assim, esta é muito bem-vinda. Ela é uma obra que interessará, em especial, a quem trabalha com exegese e hermenêutica, pois nela é apresentada uma forma de abordagem bem clara a textos bíblicos, a qual foi aplicada repetidamente aos salmos analisados. Também deve interessar a quem se dedica à história da interpretação e a quem desenvolve pesquisas específicas em algum dos dez salmos que foram abordados, pois os autores os analisaram a partir de perspectivas que não se encontram na maioria dos comentários tradicionais a estes salmos. No geral, pode-se dizer que sua leitura é agradável, importante e interessante. Para quem desejar aprofundar os estudos no Livro de Salmos seguindo o método destes autores, também existem à disposição mais duas obras de dois deles, Bruce K. Waltke e James M. Houston: “Os Salmos como adoração cristã”, contando com 608 páginas; e “Os Salmos como louvor cristão”, obra de 352 páginas, igualmente publicadas por Shedd Publicações.

Antônio Renato Gusso

Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo

Docente na Faculdade Batista do Paraná

Curitiba / PR – Brasil

E-mail: renatogusso@hotmail.com

